

arquitetura & construção

a revista para construir ou reformar sua casa

www.arquiteturaconstrucao.com.br



Abril
Fevereiro
de 2001
R\$ 5,90

Quanto custa
instalar
uma torneira
de cozinha
(modelos de
R\$ 39,00 a R\$ 788,00)

70 m²

Um deck amplia
os ambientes de estar

REFORMA
A fachada
ganha novos
acabamentos

Casas pequenas

94 m²

Obra rápida
e programada
para crescer

Alumínio,
pedra,
tijolo ou
madeira?
Escolha o
material
para seu
MURO

137 m²

Planejar prazos
e custos gerou
economia. A família
gastou R\$ 60 mil

150 m²

Cinco dicas para
tirar o máximo
do terreno
estreito

Um velho depósito
vira este
refúgio de 123 m²



ISSN 0104-1906
00166
9 770104 190006
6496 Nº166

GUIA DE MANUTENÇÃO: um calendário para você cuidar da casa mês a mês





A casa na região serrana do Rio de Janeiro custou exatamente o previsto e ficou pronta em oito meses. O segredo foi planejar os gastos de cada etapa e escolher materiais simples – ardósia para o piso e portas e janelas de tamanho-padrão.

R\$ 60 mil
era o
limite.

O projeto custaria 5% do total – R\$ 3000,00

Logo na entrada do loteamento, em Itaipava, se identifica o refúgio do casal Maria Lúcia e Arthur Horta. Saltam aos olhos as cores fortes, impressas sobre o fundo verde da mata. O estilo também chama a atenção, porque se diferencia dos chalés típicos de serra: a construção exibe um telhado com uma água principal, em contraponto a uma torre de 9,60 m de altura.

Mas a aparência não é tudo neste projeto, que impressiona sobretudo pelas soluções econômicas encontradas pelos arquitetos Eduardo Horta, filho dos proprietários, e sua esposa, Andréa Fiorino. “Meus pais tinham apenas R\$ 60 000,00 para investir neste refúgio de fim de semana”, lembra Eduardo. “Tudo foi planejado para baratear a obra.”

A receita começa pelas dimensões e pela

distribuição da planta. Como já havia um platô de 84 m² no terreno íngreme, os arquitetos decidiram não aumentá-lo, para **evitar despesas com terraplanagem**. Mas, se fosse térrea, a construção ficaria pequena. Para ter dois pavimentos, a laje custaria muito. Então, optaram por uma **laje pequena**, suficiente para um mezanino e uma suíte. E criaram o telhado principal com uma só água. “Nos daria a inclinação necessária ao andar de cima, e sua estrutura sairia relativamente barata”, afirma Eduardo. Na área social, a **ausência de paredes** entre os ambientes tornou-os mais amplos e proporcionou economia. Outro fator decisivo foi a escolha de **acabamentos rústicos**: ardósia no piso, textura feita com emboço nas paredes e esquadrias de madeira compradas prontas.

ENTRE E CONHEÇA O TÉRREO

Um giro pela área social mostra que são pouquíssimas as paredes. Apenas um balcão separa a cozinha da sala.



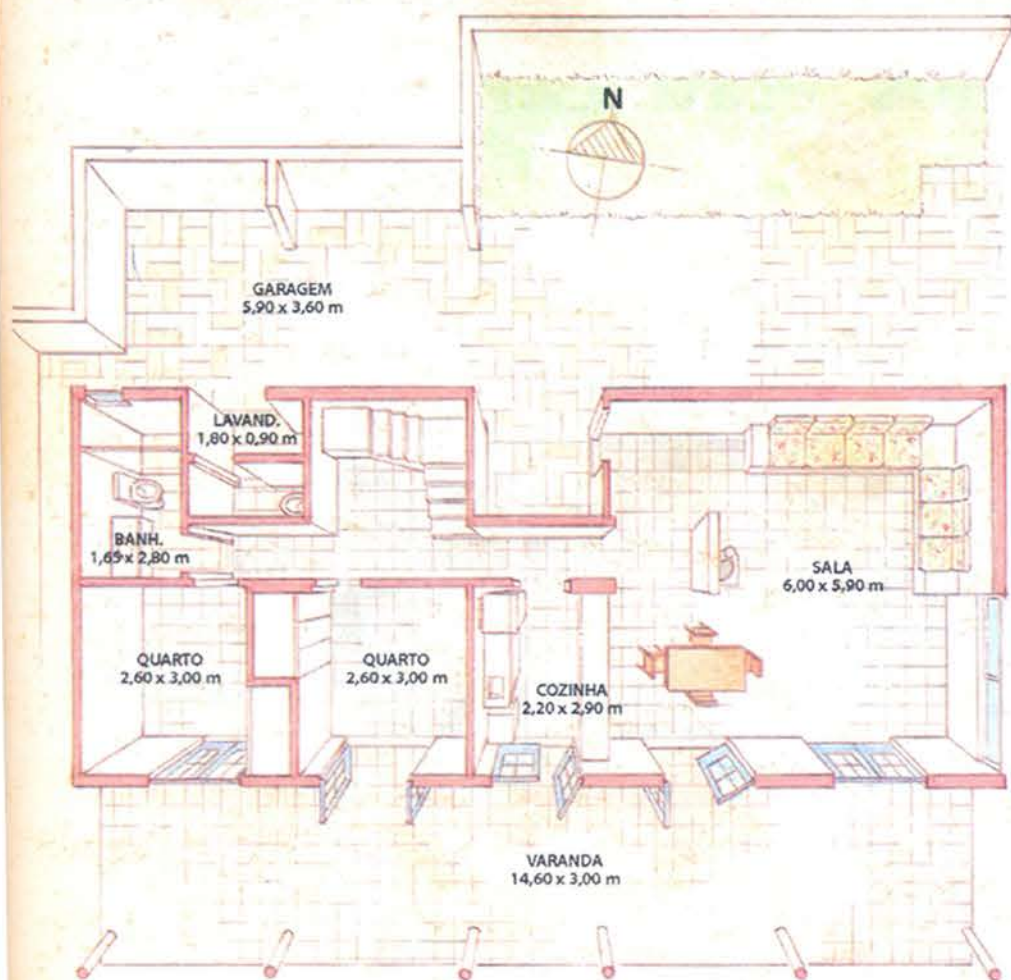
O telhado sobre a torre tem caimento inverso ao do principal, dando movimento à fachada. Três janelinhas iluminam a escada pela manhã. À tarde, a luz chega por uma clarabóia.



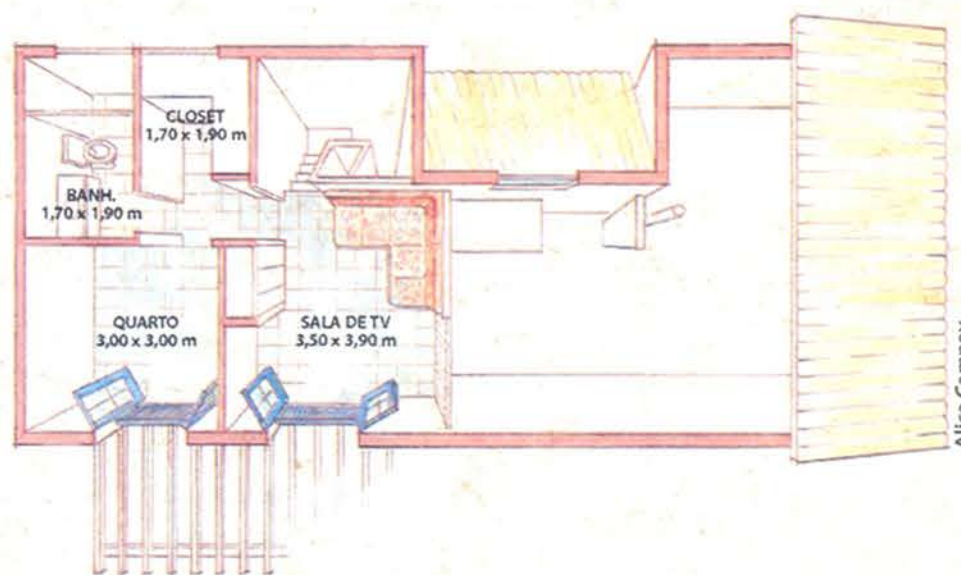
A entrada está protegida de sol e chuva por uma pequena marquise, coberta com telhas de barro (Serraria Itaipava).



Sobre o corredor dos quartos há uma laje, criada para expor vasos e arranjos de flores.



Térreo: 99 m²



Superior: 38 m²

Alice Campoy

Projeto:

Eduardo Horta
e Andréa Fiorino

Construção:

Carlos Alberto Fernandes

ACABAMENTO ECONÔMICO

A seladora branca Selacoat, da Cores, serviu de base à pintura das paredes – como são emboçadas, absorveriam muita tinta, mais cara que o selante. Foram, então, aplicadas tintas

acrílicas foscas amarela e branca, compradas na fábrica para baratear o custo (mínimo de 18 litros na Cores). Do tipo esmalte, o azul (L-021) das esquadrias é da Suvinil.



Da sala avista-se o horizonte, enquadrado pela moldura de ipê da janela, fechada com um vidro fixo de 1,50 x 2,60 m (Movesa).

Pré-fabricada de ferro, a lareira (Artesanato das Lareiras) aquece a sala, que tem piso de ardósia (Michelmar), como o restante da casa. O forro branco suaviza o colorido da parede.

Custos e prazos previstos foram cumpridos

Para não fugir do orçamento, os arquitetos elaboraram uma **planilha com os custos de cada etapa e o tempo de construção**. “Nos baseamos no índice publicado em ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO”, lembra Andréa. Seguindo os percentuais apontados pela revista, eles definiram o limite a ser gasto em cada fase. “Contratamos o **mestre-de-obras por empreitada**”, diz Eduardo. “Como o valor era negociado antes do início de cada etapa, não corríamos o risco de extrapolar.” Após uma pesquisa de preços de materiais na internet, comprovou-se que a quantia

disponível seria suficiente. **Materiais pesados e de acabamento foram comprados na região**, o que evitou fretes. “Se faltava algum item, a obra não parava”, afirma Andréa. “Autorizado por nós, o mestre-de-obras resolvia o problema na loja mais próxima.” Os arquitetos revezavam-se em duas visitas semanais e, assim, conseguiram administrar e manter o ritmo de trabalho, minimizando desperdícios. A receita mostrou-se tão boa que se cumpriram prazos e custos – na ponta do lápis, os proprietários gastaram R\$ 60 185,89.



PASSEIE PELO SUPERIOR

Sobre os quartos do térreo construiu-se uma laje, que ampliou em 38 m² a área coberta.



Os dois andares são integrados pelo mezanino, usado como sala de TV. O sofá de alvenaria também tem função de guarda-corpo, ao lado do módulo de ipê.



Portas-balcão (Serraria Itaipava) ventitam a suíte do casal e a sala de TV.

Veja como foram gastos os R\$ 60 185,89. Não houve desembolso com projeto (apenas a aprovação). O percentual de cada etapa ficou diferente do usual (compare à tabela da pág. 111).

Despesas com legalização do projeto e licença da obra	333,57* (0,55%)	Instalação elétrica e hidráulica	8 101,97 (13,50%)
Serviços preliminares	1 650,00 (2,80%)	Material	4 601,97
Material	825,00	Mão-de-obra	3 500,00
Mão-de-obra	825,00	Esquadrias de madeira	5 750,00 (9,55%)
Fundação e cisterna	5 374,35 (8,80%)	Material	4 750,00
Material	2 374,35	Mão-de-obra	1 000,00
Mão-de-obra	3 000,00	Acabamentos	15 950,00 (26,50%)
Estrutura e alvenaria	10 826,00 (18,00%)	Material	6 176,00
Material	5 326,00	Mão-de-obra	9 774,00
Mão-de-obra	5 500,00	Serviços complementares	1 500,00 (2,50%)
Telhado	10 700,00 (17,80%)	Material	-----
Material	6 200,00	Mão-de-obra	1 500,00
Mão-de-obra	4 500,00		

* Valores em reais.



Montada na obra, a pérgola de ipê recebeu esmalte branco. No futuro, será coberta com placas de vidro laminado. Enquanto isso não acontece, hospeda os vasos de plantas dos moradores. ■

Reportagem: Araci Queiroz
Fotos: Mano Ghisolfi